

## O UNIVERSO DAS TRABALHADORAS FABRIS EM CURITIBA (1940-1960)

THE UNIVERSE OF SEAMSTRESSES IN CURITIBA(1940-1960)

BOSCHILIA, Roseli T. *Entre fitas, bolachas e caixas de fósforos: a mulher no espaço fabril curitibano (1940-1960)*. Curitiba: Artes & Textos, 2010.

Cintia Lima Crescêncio<sup>1</sup>

As mulheres trabalhadoras nem sempre tiveram espaço garantido na historiografia brasileira. Corriqueiramente vinculadas ao ambiente doméstico e, submetidas à curiosidade histórica de um ou outro pesquisador, o protagonismo das mulheres em um ambiente considerado público, neste caso, o ambiente profissional, pouca atenção recebeu no campo da história. Ao contrário do que se deu na sociologia que, com Heleieth Saffioti, desde a década de 1960, já se preocupava em analisar a situação das mulheres no mercado de trabalho.

No enalço da efervescência da história do trabalho em meados de 1980 e ainda, diante da emergência da história das mulheres e dos estudos de gênero, a obra *Entre fitas, bolachas e caixas de fósforos: a mulher no espaço fabril curitibano (1940-1960)* de autoria de Roseli Boschilia, doutora em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná e, atualmente, professora desta mesma instituição, apresenta-se como um reflexo desse duplo movimento, na medida em que contempla a história de mulheres trabalhadoras. Isso, fruto dos efeitos da história social que, conforme Joan Scott: “Colocaram as mulheres em organizações políticas e locais de trabalho, e introduziram novas arenas e instituições – famílias e cuidados com a casa – como dignos de estudo”<sup>2</sup>.

Originalmente defendido como dissertação de mestrado no ano de 1996 sob orientação do Prof. Dr. Euclides Marchi, 14 anos depois o livro é publicado sem, no entanto, perder sua contemporaneidade temática. Apesar disso, destaca o quanto a obra está articulada ao seu momento de produção, o que pode ser notado pela

própria bibliografia. Por exemplo, na exploração do conceito de gênero de Joan Scott que advoga em defesa do plural, mesmo que o próprio título da obra afirme a mulher (no singular) no espaço fabril curitibano. Nesse sentido, categorias como mulher, mulheres e gênero circulavam no mesmo momento. Anos depois, na tentativa de abrandar o impasse, Butler afirmou: “Que el término sea cuestionable no significa que no debamos usarlo, pero la necesidad de usarlo tampoco significa que no debamos cuestionar permanentemente las exclusiones mediante las cuales se aplica”<sup>3</sup>. A filósofa refere-se exatamente às discussões a respeito da adequação de determinados termos para fins acadêmicos e políticos, destacando que o uso de um ou outro, inevitavelmente, promove inclusões, mas também exclusões.

Roseli Boschilia encontrava-se em meio a esse embate, emergência da história das mulheres e também da emergência da categoria gênero<sup>4</sup> e, neste sentido, o mais interessante de sua obra é o fato de ser contextualmente datada e, invariavelmente, localizada em um embate teórico e político. Neste cenário, justifica-se o uso do termo mulher em seu título, e o frequente uso da expressão mulheres no decorrer do texto, aliado ainda, à categoria gênero, utilizada como categoria de análise ao perceber as relações não só entre homens e mulheres, mas também entre as mulheres.

Nesse livro Boschilia pretendeu, tendo o trabalho como fio condutor, conhecer as experiências de trabalho de mulheres nas fábricas Venske (de fitas), Lucinda (de bolachas e massas) e Fiat Lux (de fósforos), localizadas em Curitiba. Para isso explorou 30 entrevistas e registros ainda

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em História Cultural da UFSC, professora da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: cintialima23@gmail.com

<sup>2</sup>SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: Burke, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p 81-82.

<sup>3</sup>BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**. Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”. Buenos Aires, Barcelona, México: Paidós, 2002, p. 311.

<sup>4</sup>SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, Anpuh, vol. 27, nº 54, jul-dez, 2007.

preservados dessas fábricas. A obra está dividida em uma introdução, 3 capítulos e considerações finais. Incorporadas ao texto encontram-se ainda imagens e gráficos. Destaco a riqueza das imagens que, por si só, poderiam render uma outra pesquisa.

A introdução tem um caráter nitidamente acadêmico. A autora pontuou o contexto da cidade de Curitiba que vivia uma transição entre uma fase “pré-industrial” e a fase industrial em si, aliada à política trabalhista do Estado Novo que se estende até 1960. A autora construiu o panorama da historiografia sobre as mulheres no Brasil, justificou seu recorte temporal, apresentou os conceitos a serem instrumentalizados, apontou o uso de fontes documentais e também da história oral. Por fim justificou a divisão de capítulos que foi baseada na natureza das fontes.

O primeiro capítulo intitulado “A vida na cidade” disserta sobre o momento de industrialização pelo qual passava Curitiba, momento este supervalorizado pela imprensa da época. Nessa relação com a cidade, Boschilia destacou como determinados espaços citadinos estavam restritos às condições de classe e de gênero. Finalizando este capítulo a historiadora salientou os diferentes olhares sobre a mulher trabalhadora que, dentro de uma visão tradicional, deveria estar dentro do ambiente doméstico e não na fábrica. A partir da reflexão sobre esses olhares, lançados pela imprensa e por médicos, a pesquisadora salientou esses discursos como produtores de subjetividades dessas mulheres que, ao ingressarem no mundo do trabalho, rompiam com certas expectativas de gênero.

O segundo capítulo denominado “A vida nas fábricas” fez uso dos registros das fábricas para perceber como se dava o dia-dia fabril. Apresentou dados acerca de submissão ou rebeldia, critérios de contratação que levavam em conta a boa aparência e a preferência pelas imigrantes e, ainda, o problema da especialização em função dos empregos serem abandonados pela ocorrência do casamento. Com a utilização dessa documentação a autora permitiu a leitores e leitoras perceberem as complexas relações que se estabeleciam entre essas mulheres e esse universo do trabalho.

O terceiro e último capítulo nomeado “Trabalho, Memória e Representação” pauta-se principalmente nas informações extraídas das

entrevistas para perceber como se davam as relações humanas dentro das fábricas e também dentro das famílias. Boschilia acentuou a existência de relações paternalistas no ambiente de trabalho. Para finalizar, a autora afirmou que, no decorrer dos relatos orais, algumas mulheres negavam um passado de trabalhadoras, enquanto outras remontavam a essa fase da vida de maneira lúdica e idealizada. Nesse sentido, os relatos orais servem para a compreensão das próprias mulheres. Isto é, enquanto o primeiro capítulo ocupou-se de discursos sobre o trabalho feminino e o segundo foi pautado nos registros das fábricas, o terceiro recorreu às trabalhadoras fabris, traçando uma linha que abarca as subjetividades e os relatos de experiências como aspectos de construção desses sujeitos.

Ao final, diante da exploração das categorias mulher, mulheres e gênero, Boschilia pontuou que semelhanças e diferenças aproximavam essas mulheres, porém, segundo a autora: “Todas, sem exceção, aspiravam ao casamento como forma de obtenção de *status* econômico e social, demonstrando que a imagem do feminino direcionada para o espaço privado era igual para todos os grupos”<sup>5</sup>. Apesar disso, na página seguinte, a autora discorre sobre mulheres ajustadas e insurgentes, sendo que as últimas tenderiam a maior autonomia. Uma nítida contradição que poderia ter sido explorada no sentido de reforçar a noção de poder circular de Foucault, citada na introdução.

Entretanto, indico o livro como de grande valia para os interessados pelos estudos de gênero e também pela história do trabalho. A obra tem relevância temática, ao tratar do tema mulheres trabalhadoras; possui grande qualidade narrativa; elabora interessante relação entre as narrativas atuais e os documentos do período analisado; operacionaliza os conceitos apresentados. *Entre fitas, bolachas e caixas de fósforos: a mulher no espaço fabril curitibano (1940-1960)* de Roseli Boschilia, certamente, é uma excelente ferramenta para quem deseja emergir no universo do trabalho de mulheres que entre laços, doces e fogo marcaram a história dos trabalhadores no Brasil.

Resenha Recebida em 24/03/2011

Resenha Aceita em 07/06/2011

<sup>5</sup>BOSCHILIA, Roseli T. **Entre fitas, bolachas e caixas de fósforos: a mulher no espaço fabril curitibano (1940-1960)**. Curitiba: Artes & Textos, 2010, p. 191.